

INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: REVISÃO DE LITERATURA

INFLUENCE OF BREASTFEEDING ON THE FUNCTIONAL DEVELOPMENT OF THE STOMATOGNATHIC SYSTEM IN CHILDHOOD: A LITERATURE REVIEW

MARIA VANESSA PAULA VIEIRA¹, CARLA CRISTINA NEVES BARBOSA², MAURÍCIO CELANI LOPES SIQUEIRA³, THAYSA NEIVAS CAMARGO^{4*}

1. Acadêmico do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Vassouras; 2. Cirurgiã-Dentista, Doutora pela Universidade São Leopoldo Mandic, Docente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Vassouras; 3. Cirurgião-Dentista, Mestre pela Universidade Federal Fluminense, Docente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Vassouras; 4. Cirurgiã-Dentista, Mestre pela Universidade São Leopoldo Mandic, Docente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Vassouras.

* Estrada RJ 127, nº 11882, Centro, Paracambi, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 2660-000. thaysa.camargo@univassouras.edu.br

Recebido em 28/05/2026. Aceito para publicação em 12/06/2026

RESUMO

O aleitamento materno é reconhecido como uma prática essencial para a promoção da saúde infantil, pois além do elevado valor nutritivo do leite materno, a amamentação exerce influência direta no desenvolvimento funcional e estrutural do sistema estomatognático. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar essa relação na infância, destacando benefícios à saúde da criança e a importância da atuação de profissionais capacitados em sua promoção. Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, baseada em artigos publicados entre 2020 e 2026 nas bases PubMed, BVS e Google Acadêmico, a partir de descritores relacionados ao tema. Os resultados indicam que a sucção ao seio materno estimula adequadamente as estruturas orofaciais, contribuindo para o desempenho funcional equilibrado. Por outro lado, hábitos de sucção não nutritiva e o desmame precoce podem comprometer esse processo, estando associados a alterações funcionais e oclusais. Além disso, limitações no acesso à informação e orientação inadequada podem interferir na adesão à amamentação. Diante disso, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde no incentivo a essa prática. Conclui-se que o aleitamento materno é determinante para o desenvolvimento saudável da criança, atuando na prevenção de disfunções do sistema estomatognático e na promoção da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil; Sistema Estomatognático; Odontologia.

ABSTRACT

Breastfeeding is recognized as an essential practice for promoting child health, as in addition to the high nutritional value of breast milk, breastfeeding directly influences the functional and structural development of the stomatognathic system. In this context, this study aimed to analyze this relationship in childhood, highlighting benefits to child health and the importance of qualified professionals in its promotion. This is a qualitative literature review, based on articles published between 2020 and 2026 in the PubMed, BVS, and Google Scholar databases, using descriptors related to the theme. The results indicate that sucking at the mother's breast adequately stimulates orofacial structures, contributing to

balanced functional performance. On the other hand, non-nutritive sucking habits and early weaning can compromise this process, being associated with functional and occlusal changes. Furthermore, limitations in access to information and inadequate guidance can interfere with adherence to breastfeeding. Given this, the importance of health professionals' role in encouraging this practice is highlighted. It is concluded that breastfeeding is decisive for the healthy development of the child, acting in the prevention of stomatognathic system dysfunctions and in the promotion of quality of life.

KEYWORDS: Breast Feeding; Maternal and Child Health; Stomatognathic System; Dentistry.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma das práticas naturais mais importantes para a promoção da saúde nos primeiros anos de vida. Essa relevância está relacionada ao elevado potencial nutritivo do leite materno, bem como à sua contribuição para o desenvolvimento das estruturas craniofaciais, estimuladas pelos movimentos realizados pelo recém-nascido durante o mecanismo de ordenha¹. Além dos benefícios ao bebê, o aleitamento materno também favorece a saúde da lactante, auxiliando na prevenção de doenças como câncer de mama, ovário e útero, e contribui para a construção da relação afetiva entre mãe e filho, estabelecida durante a amamentação².

A constituição do sistema estomatognático se dá por músculos e ossos faciais, tecidos moles, dentes, vasos sanguíneos, nervos e articulações, sendo responsável por funções essenciais como deglutição, fonação, respiração e mastigação³. Durante a amamentação, o recém-nascido realiza movimentos e forças que contribuem para o fortalecimento das estruturas orofaciais, reduzindo as chances de desenvolver futuras malformações dentárias⁴. Dessa forma, torna-se evidente o papel fundamental que este ato exerce no desenvolvimento oclusal e facial⁵.

No que se refere ao desenvolvimento nutricional, o

leite materno é considerado o alimento ideal e suficiente para o bebê, por apresentar em sua composição os nutrientes necessários para cada fase do crescimento⁶. Carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e água estão presentes em quantidades adequadas, acompanhando as necessidades do organismo infantil⁷. A primeira produção láctea é denominada colostro, sendo rica em imunoglobulinas; posteriormente, ocorre a fase do leite de transição, que se ajusta gradualmente às demandas nutricionais do lactente, até atingir o estágio de leite maduro, caracterizado por maior concentração de lipídios e carboidratos, compatível com a capacidade de digestão e absorção do recém-nascido⁸.

Para que os benefícios do aleitamento materno sejam adequadamente oferecidos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que ele seja realizado de forma exclusiva por, no mínimo, seis meses, e, de forma complementar, por até dois anos⁹. Esse período ideal contribui não apenas para a adequada formação do sistema imunológico do indivíduo, mas também para a construção de uma oclusão dentária harmoniosa e para a prevenção de alterações nas funções do sistema estomatognático, em virtude da intensa interação entre suas estruturas durante o ato de sucção¹⁰. Entretanto, a presença de hábitos de sucção não nutritiva, como o uso de mamadeiras e chupetas, pode favorecer intercorrências no desenvolvimento muscular e facial, além de contribuir para o desmame precoce, interferindo negativamente na fisiologia do sistema estomatognático¹¹.

Compreender a relevância do aleitamento materno é fundamental não apenas no âmbito científico, mas também no contexto social, uma vez que essa prática envolve fatores biológicos, culturais e informacionais¹². Nesse sentido, profissionais da área da saúde devem estar atentos aos aspectos que influenciam a amamentação, com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e aprimorar sua conduta profissional, contribuindo para a promoção da saúde e para a prevenção de possíveis alterações no desenvolvimento da criança¹³.

No contexto social, observa-se a necessidade de ampliar o acesso à informação e à orientação adequada sobre o aleitamento materno, tanto para gestantes quanto para lactantes¹⁴. A ausência de conhecimento sobre suas recomendações, benefícios e implicações pode interferir na adesão e na continuidade dessa prática, mesmo diante das orientações preconizadas por instituições de referência, como a Organização Mundial da Saúde⁷. Dessa forma, a educação em saúde e a atuação de profissionais capacitados tornam-se essenciais para o fortalecimento do aleitamento materno e para a promoção da saúde materno-infantil¹⁵.

Diante desse cenário, o objetivo desta revisão de literatura é analisar a influência do aleitamento materno no desenvolvimento funcional do sistema estomatognático na infância, considerando seus benefícios para a saúde da criança, com enfoque na formação do sistema estomatognático e na necessidade de uma rede de profissionais capacitados para a

promoção do aleitamento materno.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura narrativa, de caráter qualitativo, a fim de examinar e discutir produções científicas relevantes sobre o aleitamento materno e o desenvolvimento do sistema estomatognático, em busca bibliográfica realizada no período de agosto de 2025 a março de 2026.

Para a seleção das fontes, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico, com base nos seguintes descritores na língua portuguesa: “aleitamento materno”, “saúde materno-infantil”, “sistema estomatognático” e “odontologia”, indexados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Para a delimitação da busca dos artigos científicos, foram adotados como critérios de inclusão publicações entre 2020 e 2026, na língua portuguesa, incluindo revisões sistemáticas, estudos clínicos, estudos observacionais e revisões narrativas relacionadas ao tema em questão. Como critérios de exclusão, consideraram-se artigos duplicados, dissertações, monografias e estudos que não se relacionassem diretamente ao tema proposto.

Após a seleção das fontes com base nos critérios estabelecidos, os artigos científicos foram lidos e avaliados na íntegra. Em seguida, foram organizados em categorias relevantes ao tema, a fim de evidenciar a influência do aleitamento materno para o desenvolvimento nutricional e estrutural do recém-nascido.

3. DESENVOLVIMENTO

O sistema estomatognático engloba estruturas que estão diretamente relacionadas às funções digestivas, mastigatórias, respiratórias, fonológicas e estéticas, afetando significativamente a qualidade de vida do indivíduo⁴. Trata-se de um complexo formado por tecidos pertencentes à cavidade oral, incluindo mandíbula, maxila, bochechas, língua, lábios, soalho bucal, palato mole, palato duro, tecidos musculares, vasos, nervos, estruturas dentárias e articulações⁹⁻¹⁰. O desenvolvimento inicial desse sistema, a partir da amamentação, permite um crescimento favorável do crânio e da face, além da adequação da oclusão dentária, do fechamento labial, da posição correta da língua no palato e da correção do retrognatismo mandibular fisiológico, possibilitando o avanço da mandíbula e contribuindo para o desenvolvimento adequado da articulação temporomandibular (ATM)^{10,16}.

No momento da amamentação, o recém-nascido realiza movimentos intensos para a retirada do leite do seio materno por meio da sucção, que ocorre de forma coordenada com movimentos de ordenha, protrusão e retrusão mandibular^{5,17}. Esses mecanismos, quando associados à força e à ação muscular, são responsáveis pelo desenvolvimento da relação maxilo-mandibular e da musculatura perioral e bucal³. Além disso, contribuem para a formação de redes neurais do sistema

estomatognático, que aprimoram a execução de suas funções¹⁸. À medida que essas funções são estimuladas e praticadas, influenciam positivamente o crescimento e o desenvolvimento da face⁴.

Visando à obtenção dos benefícios do aleitamento materno, a sucção deve ser realizada por meio da pega correta, garantindo o esvaziamento completo da mama, a partir dos estímulos e reflexos do recém-nascido¹⁹. O lactente deve estar posicionado de frente para a mãe, próximo ao seu corpo e devidamente apoiado, com a cabeça e o corpo alinhados em direção ao seio²⁰. Ao realizar a pega, o queixo do lactente deve estar em contato direto com a mama, apresentando ampla abertura bucal e lábios evertidos, de forma a recobrir o mamilo e porção da aréola, permitindo que essas estruturas permaneçam no interior da cavidade bucal durante todo o processo de amamentação e garantindo adequado vedamento labial¹⁶.

No que se refere ao posicionamento lingual, esta deve apresentar formato em concha, com a ponta e as bordas laterais elevadas, assegurando o movimento adequado durante o mecanismo de sucção¹⁷. A partir desse posicionamento, o reflexo de deglutição é ativado devido ao movimento de ordenha, ou seja, a retirada do leite, com deslocamentos peristálticos da ponta da língua em direção posterior, conduzindo o leite até a faringe e o esôfago¹⁹⁻²⁰. É por meio dessa intensa atividade muscular, envolvendo os músculos temporal, masseter, bucinador, pterigoideo lateral, pterigoideo medial e mental, que ocorre o desenvolvimento da face do recém-nascido¹⁷.

Essa é a chamada sucção nutritiva, que, além de fornecer os nutrientes necessários e contribuir para a formação do sistema imunológico, favorece o adequado crescimento vertical e horizontal da face, bem como o fortalecimento das funções e estruturas do complexo neuromuscular nos primeiros meses de vida¹⁶.

Paralelamente, observa-se a sucção não nutritiva, na qual o bebê realiza esse mecanismo com finalidade de conforto, ou seja, sem objetivo nutricional, podendo estender-se além do seio materno, com a introdução de hábitos como o uso de chupeta ou a sucção digital^{11,14}. Essa busca pelo movimento de sucção é naturalmente aceita, por se tratar de um reflexo fisiológico e necessário nessa fase, devendo, no entanto, ser acompanhada, a fim de evitar sua persistência como hábito deletério²¹.

Quando presentes, esses métodos de sucção alternativos dependem da chamada Tríade de Graber: duração, frequência e intensidade, para determinar o risco de desenvolvimento de uma futura má oclusão¹⁹. Esses hábitos são considerados deletérios por causarem desequilíbrio entre as estruturas e por predispor a criança ao desenvolvimento de desarmonias no sistema estomatognático, como posição inadequada da língua, atresia maxilar, respiração bucal e alterações posturais, além de oclusopatias, como mordida aberta e mordida cruzada³.

Um fator contribuinte da instalação desses hábitos é o desmame precoce, frequentemente associado ao

aleitamento artificial, por meio do uso de mamadeiras²². A intensidade da sucção na mamadeira é relativamente menor quando comparada à realizada no seio materno, devido à maior facilidade de saída do leite pelo bico, o que reduz a atividade muscular exercida pela criança no momento da amamentação¹⁷.

Além disso, a sucção artificial ocorre por um mecanismo diferente, levando o bebê a adotar novos padrões, o que pode interferir na sucção ao seio e favorecer o desmame precoce²³. Essa interrupção precoce da amamentação contribui para a instalação de hábitos bucais deletérios, em decorrência da necessidade do recém-nascido de satisfazer sua demanda de sucção²⁴.

Quando realizado de maneira correta, o aleitamento materno cumpre os benefícios funcionais e nutricionais necessários nos primeiros anos de vida do recém-nascido, propiciando bem-estar e prevenindo complicações futuras¹⁴. O conhecimento adequado do complexo craniofacial é imprescindível aos cirurgiões-dentistas, que devem estar aptos a orientar e informar as mulheres durante todo o período gestacional²⁵. Além disso, intercorrências mamárias, como fissuras, mamilos invertidos ou mamilos planos, também estão entre os fatores que contribuem para o desmame precoce, mas podem ser revertidas por meio de mecanismos adequados de pega³.

Nesse contexto, torna-se fundamental a atuação de uma equipe multidisciplinar, para que a lactante receba orientações e cuidados contínuos ainda no período pré-natal, até que a criança complete, no mínimo, seis meses; em consonância com as recomendações da OMS, com o objetivo de promover a saúde materno-infantil por meio do aleitamento materno exclusivo e do desenvolvimento saudável do bebê²⁵.

4. DISCUSSÃO

O aleitamento materno é amplamente reconhecido por apresentar altos potenciais de desenvolvimento nutricional, psicomotor e cognitivo, onde uma intensa coordenação neuromuscular é ativada durante o processo da amamentação, sendo extremamente eficaz para a evolução das estruturas orofaciais^{2,4,7,10}. Essa atividade é realizada pelos músculos masseter, temporal e pterigoideos, estimulando o adequado crescimento ósseo da mandíbula e maxila a partir dos movimentos de protrusão e retrusão executados durante a amamentação^{3,16-17,20}.

O mecanismo de sucção atua de maneira diferente quando realizado em mamadeiras^{5,21,25}. O esforço realizado durante a ordenha em bicos artificiais é menor quando comparado ao que se efetua no seio materno^{3,20}. Além disso, a língua se encontra em uma posição anteriorizada e há um selamento labial ineficiente, conseqüentemente expondo o recém-nascido à um subdesenvolvimento muscular e padrões atípicos de sucção²¹⁻²². Sob o mesmo ponto de vista, os autores concordam ao dizer que o mecanismo de amamentação no seio materno exige a postura correta da língua, ou seja, para trás e para cima, além do selamento labial

eficaz que contribui no fortalecimento dos músculos periorais^{1,16}. Ademais, o estímulo proporcionado ao bebê pelo seio materno contribui no desenvolvimento de outras funções do sistema estomatognático, como, por exemplo, o padrão normal de respiração, ou seja, a respiração nasal^{14,18}.

Dificuldades respiratórias ocasionadas por um padrão bucal afetam negativamente a qualidade de vida, dificultando atividades que requerem esforço físico^{3,9}. Essa disfunção respiratória interfere negativamente na saúde, por meio do desenvolvimento de características desfavoráveis, como falta de atenção, agitação, apneia do sono, hipoventilação, padrão facial alongado e distúrbios nas funções de mastigação e deglutição^{18,20}. Essa falha no desenvolvimento do complexo craniofacial ocorre devido à maior exposição a que as vias aéreas superiores ficam sujeitas em indivíduos com padrão respiratório anormal¹⁸⁻¹⁹. Destaca-se que características bucais e faciais específicas também são encontradas em respiradores bucais, como palato ogival, apinhamento dentário, hipotonicidade da língua e das bochechas, mordida aberta anterior, mordida cruzada e falha no vedamento labial, ocasionada pelo posicionamento inadequado da língua e dos lábios^{20,22,24}.

A amamentação tem forte atuação na prevenção de oclusopatias e malformações faciais no recém-nascido conforme as movimentações de ordenha são realizadas^{10,25}. Por outro lado, mesmo com a prática da amamentação presente, fatores como o uso prolongado de chupetas e mamadeiras vão contra os benefícios estruturais fornecidos por serem predisponentes a instalação de hábitos orais deletérios, consequentemente ao aparecimento de malformações crânio-faciais^{14,17}. Adicionalmente, os hábitos interferem negativamente nas funções do sistema alterando a fala, respiração, mastigação e deglutição, além de modificar o correto posicionamento lingual⁹. Substituir o seio materno por bicos artificiais também pode contribuir para o desmame precoce, privando a criança dos estímulos essenciais para o desenvolvimento do sistema estomatognático e impactando sua qualidade de vida a longo prazo^{19,23}.

Para que as vantagens sejam devidamente oferecidas ao recém-nascido, deve-se estar atento ao conhecimento de gestantes e mães sobre o papel do aleitamento materno^{14-15,25}. É necessário que haja acompanhamento profissional odontológico no pré e pós-natal, com foco no incentivo e apoio a amamentação, além de fornecer esclarecimento de dúvidas que surgem à mulher durante esse período gestacional¹⁴⁻¹⁵. No entanto, pode haver limitações no conhecimento dos profissionais de saúde sobre o aleitamento materno, realçando a necessidade de capacitação e abordagens multidisciplinares¹³. A inserção do tema amamentação no campo da odontologia deve ocorrer de forma incisiva, visando à formação de profissionais capacitados para promover e incentivar o aleitamento materno⁵.

5. CONCLUSÃO

O aleitamento materno proporciona não somente benefícios nutricionais e imunológicos ao recém-

nascido, como também estimula o crescimento adequado das estruturas craniofaciais. O funcionamento harmônico desses componentes exerce influência direta na qualidade de vida do bebê, favorecendo seu desenvolvimento motor, nutricional, social e emocional.

Considerando que a infância representa uma fase de intenso desenvolvimento e inserção social, alterações ou disfunções podem impactar negativamente o processo de comunicação e interação da criança, refletindo em prejuízos que podem se estender à adolescência.

Por essas razões, é fundamental que o aleitamento materno permaneça em pauta na comunidade científica, a fim de aprimorar o conhecimento dos profissionais de saúde e capacitá-los para orientar gestantes e lactantes, por meio de uma abordagem multidisciplinar, sobre as práticas adequadas e os benefícios da amamentação, especialmente no que se refere ao desenvolvimento do sistema estomatognático.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Caracho RA, Dalben GS, Carrara CFC, *et al.* Amamentação: ampliando o olhar dos cirurgiões-dentistas. UNIFESO 2022; 4(1):239-243.
- [2] Nascimento GHC, Santos SV, Freitas FMNO, *et al.* The influence of breastfeeding on child development. RSD 2021; 10(14):1-9.
- [3] Carneiro ALM, André LBP, Viol FA, *et al.* O impacto da amamentação no desenvolvimento craniofacial: uma revisão de literatura narrativa. Aracê 2025; 7(12):1-19.
- [4] Moura LHGA, Paulo AC, Meneses IHC, *et al.* A importância da amamentação no desenvolvimento facial. RSD 2023; 12(8):1-7.
- [5] Brockveld LSM, Venâncio SI. Como os livros-texto de Odontopediatria e Ortodontia abordam os temas aleitamento materno e alimentação complementar? ABENO 2020; 20(1):44-51.
- [6] Panteris E, Kakatsaki I, Galani O, *et al.* Breastfeeding in Infancy and Adult Health: A Narrative Review. Children 2026; 13(2):286.
- [7] Maccari CG, Cavichioli TV, Santiago AR, *et al.* Importância do aleitamento materno e fatores desencadeantes do desmame precoce. REAS 2026; 26(1):1-12.
- [8] Santos KO, Ribeiro DFS. Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências, uma revisão de literatura. RESU 2024; 12(1):26-36.
- [9] Bernardo GMB. Relação entre aleitamento e desenvolvimento do sistema estomatognático: revisão sistemática. UFSC 2021; 10(11):01-12.
- [10] Azeredo GRV, Gonçalves SS. O desenvolvimento do sistema estomatognático e sua relação com a amamentação. UNIFESO 2024; 6(1):199-213.
- [11] Ferreira GG, Terêncio HR, Machado FC. O papel dos pacificadores na odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. RECIMA21 2024; 5(10):1-6.
- [12] Silva CGL, Araújo GLL, Silva JQS, *et al.* Determinantes sociais e psicológicos do aleitamento materno exclusivo e seus efeitos na saúde da criança. PBPC 2025; 4(2):1240-1251.
- [13] Duarte ML, Dias KR, Ferreira DMTP, *et al.* Knowledge of health professionals about breastfeeding and factors that lead the weaning: a scoping review. Ciênc saúde coletiva 2022; 27(2):441-457.
- [14] Araújo SM, Duarte VAPS, Silveira EG, *et al.* Conhecimento de gestantes do papel do aleitamento

- materno no sistema estomatognático. *Robrac* 2020; 29(89):73-78.
- [15] Lacerda RVC, Oliveira MF. Metodologias de educação em saúde voltada ao aleitamento materno: revisão integrativa. *CLCS* 2023; 16(9):14819-31.
- [16] Barbosa MEMM, Cristhovam IFO, Barbosa OLC, *et al.* A importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do complexo craniofacial e do sistema estomatognático. *Rev Fluminense de Extensão Universitária* 2023; 13(1):11-14.
- [17] Bichara NSS, Camargo, TN, Diogo, CM, *et al.* Aleitamento materno x aleitamento artificial e seus impactos no sistema estomatognático. *Rev Pró-UniverSUS* 2025; 16(3):223-228.
- [18] Lima ACD, Albuquerque RC, Cunha DA, *et al.* Relação do processamento sensorial e sistema estomatognático de crianças respiradoras orais. *CoDAS* 2022; 34(2):1-9.
- [19] Silva RHM, Ribeiro MLC. Desenvolvimento craniofacial e deformidades ósseas, associados a hábitos orais deletérios: uma revisão integrativa. *Rease* 2023; 9(10):4010-4027.
- [20] Pereira G, Campos GS, Pereira CS, *et al.* Reflexos da amamentação na saúde bucal de bebês e na realidade materna: revisão narrativa. *ResearchGate* 2021; 10(14):1-8.
- [21] Silva CN, Oliveira HF, Lopes MGM. Hábitos de sucção e sua influência no sistema estomatognático: uma revisão bibliográfica. *Icesp* 2024; 3(2):01-07.
- [22] Nascimento DA, Sá LEN, Matias AM, *et al.* Aleitamento materno e artificial: “impactos no desenvolvimento orofacial infantil”. *Facit Business and Technology Journal* 2025; 64(1):3-18.
- [23] Torres ACAOS, Torres RS, Silva EA, *et al.* Orientação do uso da chupeta e sua influência no desmame precoce e nas deformidades orofaciais. *EACAD* 2023; 4(1):1-8.
- [24] Silva AM, Scatolin RS, Oliveira ALBM. Importância do aleitamento materno no desenvolvimento do sistema estomatognático. *Facit Business and Technology Journal* 2023; 40(1):03-18.
- [25] Baum LR, Schaidhauer FG, Brockveld L, *et al.* A importância do pré e pós-natal odontológico para o incentivo e apoio ao aleitamento materno. *Physis* 2024; 34:1-36.